

Ed. Castelo

Arquiteto Joel Campolina

Depoimento do Arquiteto

- *Primeiros croquis e estudos*
- *Evolução até o anteprojeto aprovado*
- *Interfaces com os projetos complementares*
- *A evolução até o projeto técnico executivo aprovado*
- *Detalhes e eventuais particularidades*
- *Participação no processo da obra*
- *Resultados pós ocupação.*

Os primeiros estudos deste edifício levaram em conta a localização do terreno, numa esquina importante em Belo Horizonte – Av. Afonso Pena com Rua Santa Rita Durão –, a forma triangular do terreno, e a existência de uma construção do tempo da fundação da cidade que poderia ser demolida. Entretanto, nossos primeiros estudos previam a manutenção da casa, alternativa logo descartada em virtude da necessidade do aproveitamento total do sub-solo para garagem. No estudo subsequente, procurando trabalhar com vãos maiores visando alcançar os sub-solos com menor número de pilares, optamos por explorar o potencial da estrutura metálica em um determinado setor da edificação.

Os empreendedores pré-visualizavam o edifício corporativo padrão, com um plano de vidro nas fachadas, para abrigar a sede da construtora Castelo, a empreendedora da obra. Apresentamos então uma primeira hipótese de projeto, com parte da obra em concreto convencional, exatamente nas interfaces que estavam voltadas para insolação desfavorável – norte e oeste – e uma parte que incorporou o plano de vidro voltada para a Av. Afonso Pena, e Rua Santa Rita Durão, com vista para as montanhas e, em segmentos onde a insolação era mais favorável – sul e leste. Nesse caso existia apenas um pilar metálico na esquina e treliças do tipo virandel que venciam o vão necessário, Cada treliça apoiava dois pavimentos de cada vez, a exceção do último pavimento que era, portanto, uma viga metálica diferenciada. Os empreendedores aprovaram essa

idéia de início, mas no desdobramento do trabalho desistiram, porque a construtora não tinha experiência em construção metálica e teriam que terceirizar a execução desta parte significativa da obra. Procuramos entretanto manter o espírito do conceito inicial, trabalhando dois planos de vidro com alturas e tonalidades diferentes, em que a face voltada para a Av. Afonso Pena seria um tom mais claro do que a face voltada para a Rua Santa Rita Durão, em função da intensidade do sol que ficariam expostos. Essa opção foi aprovada e o projeto teve sequência.

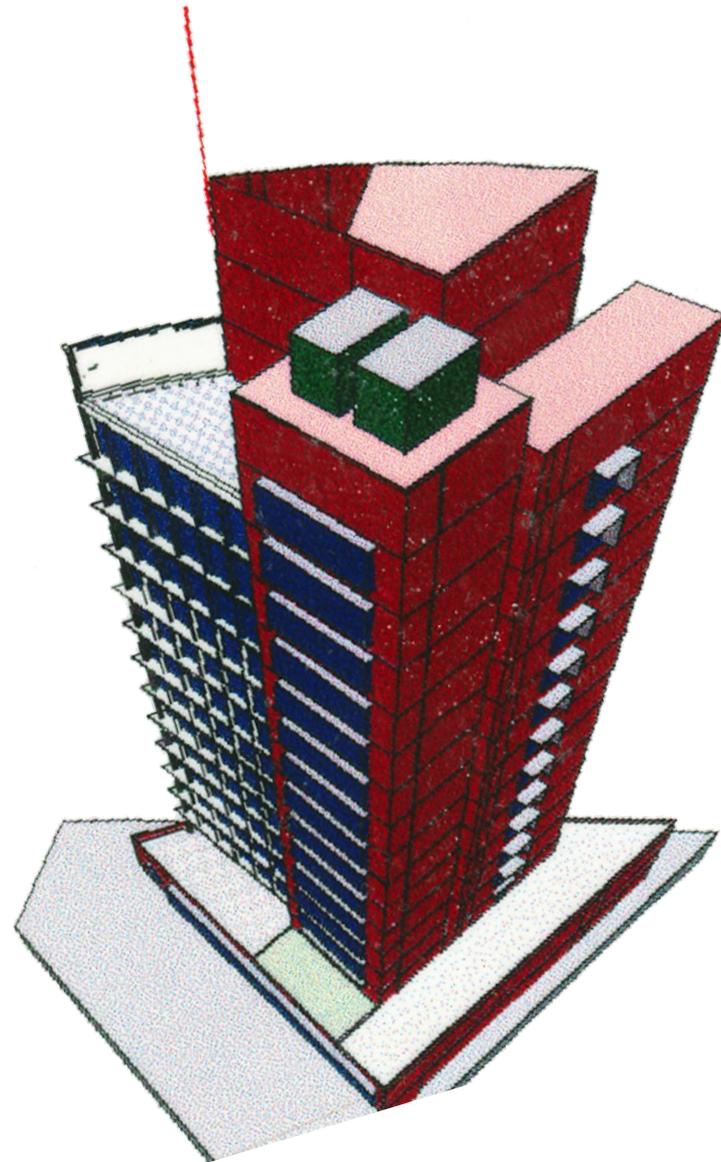
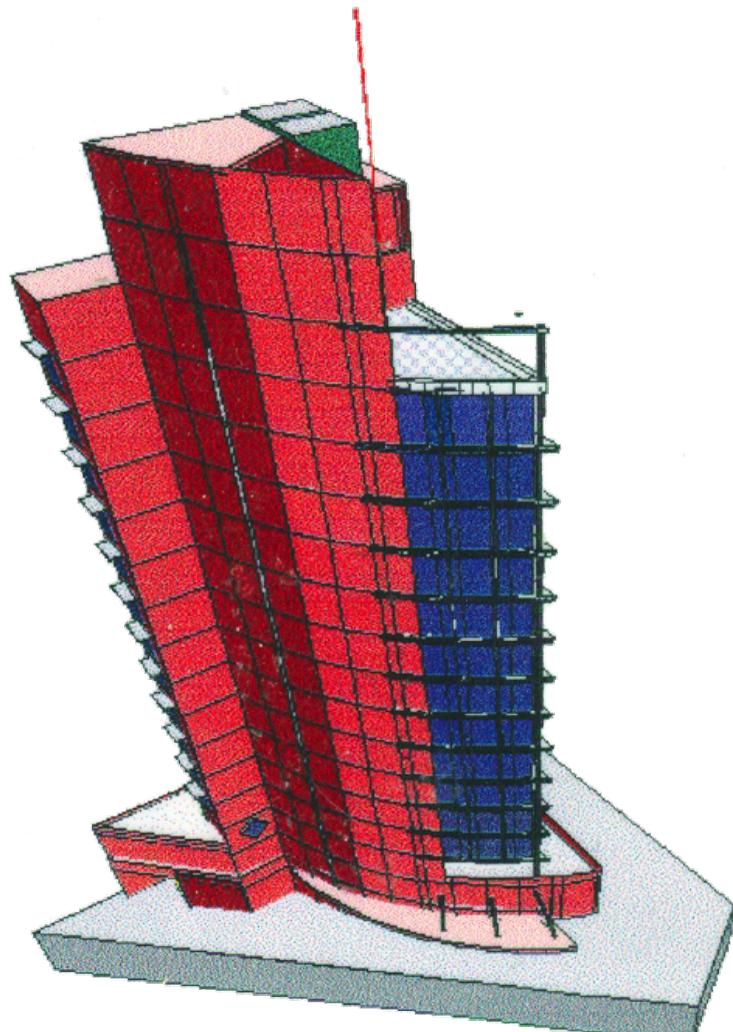
Vale ressaltar que há um erro de implantação urbanística na concordância da Av. Afonso Pena com a Rua Santa Rita Durão, o encontro destas duas vias forma um “calombo” na esquina. O arquiteto optou por projetar o passeio naquela esquina em dois níveis, permitindo que as pessoas em trânsito rua/avenida não precisassem subir e descer uma rampa de 11% no local. A legislação, na época da construção, não permitia, entretanto argumentamos e conseguimos aprovação, flexibilizando a norma através de justificativas fundamentadas.

O desenvolvimento do projeto técnico teve uma interface adequadamente intensa com a estrutura e instalações. Na etapa de detalhamento foram introduzidos brizes fixos, calculados para diminuir a incidência da insolação desfavorável nas aberturas menores das faces norte e oeste. Infelizmente não foram executados.

Supervisionamos todo o decorrer da obra e registramos dois momentos em que a construtora alterou detalhes da arquitetura. O primeiro momento foi em relação aos vidros do edifício, resolvidos em dois planos com alturas diferentes e que deveriam ser de tonalidades diferentes. A construtora achou pouco relevante e optou por instalar os vidros de uma única cor. Acreditamos que isso diminuiu a força expressiva que existia no trespasse desses dois planos. O segundo momento foi a eliminação do detalhe dos brizes horizontais fixos, nas janelas com aberturas menores.

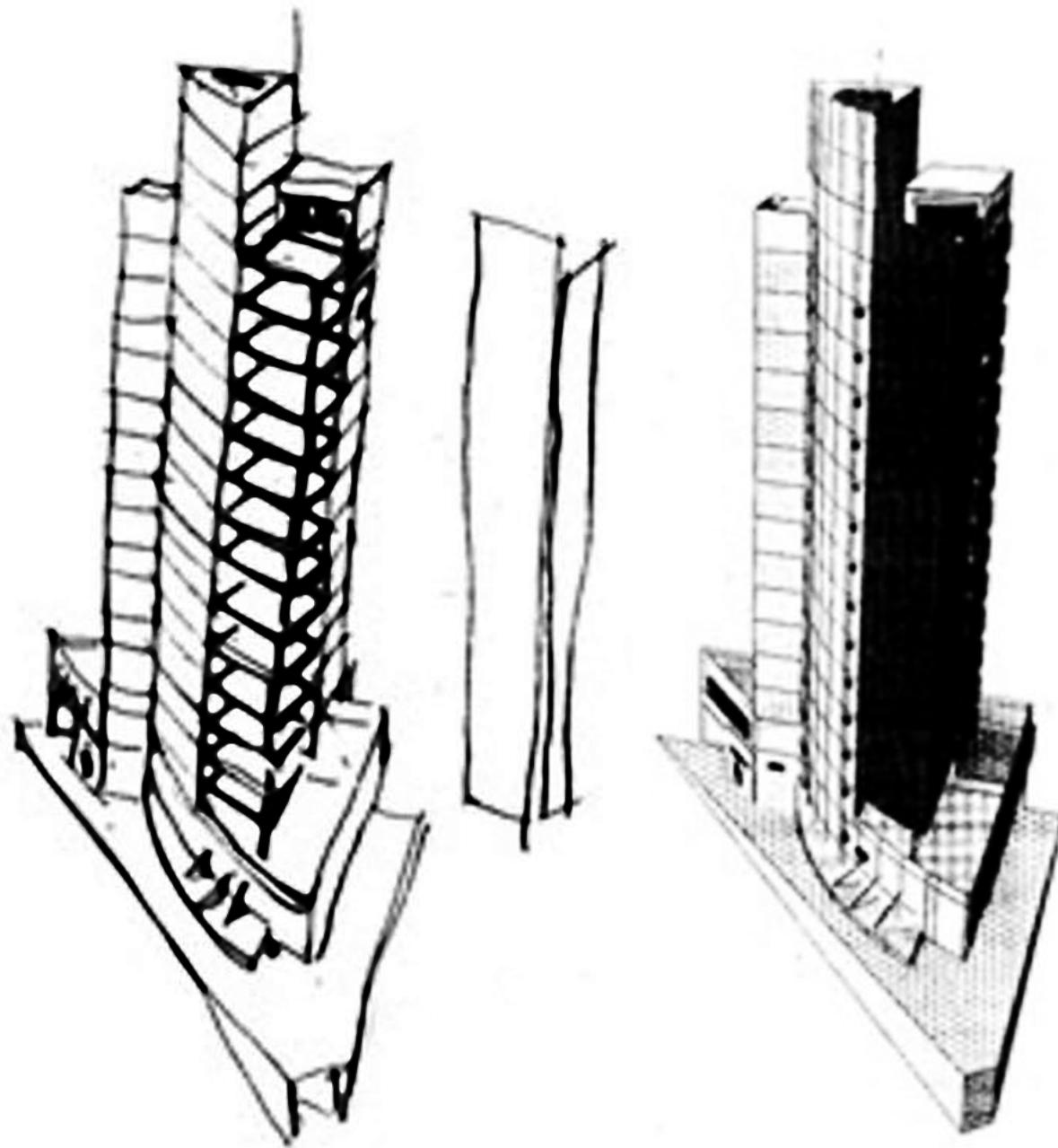
Nosso detalhamento do hall de entrada do edifício e os halls dos pavimentos tipo acabaram sendo simplificados pela construtora, que omitiu alguns detalhes originais.

Quanto a pós-ocupação, temos sido chamados para opinar quanto a ajustes e interferências que alterem a volumetria geral da obra. Quando o proprietário dos dois últimos pavimentos resolveu ampliar sua área operacional, aproveitando parte do terraço, fizemos os estudos necessários. Exceção fica para um display gigante instalado em uma das fachadas com vista para a Av. Afonso Pena, que além de poluir a paisagem urbana, compromete a harmonia da obra.

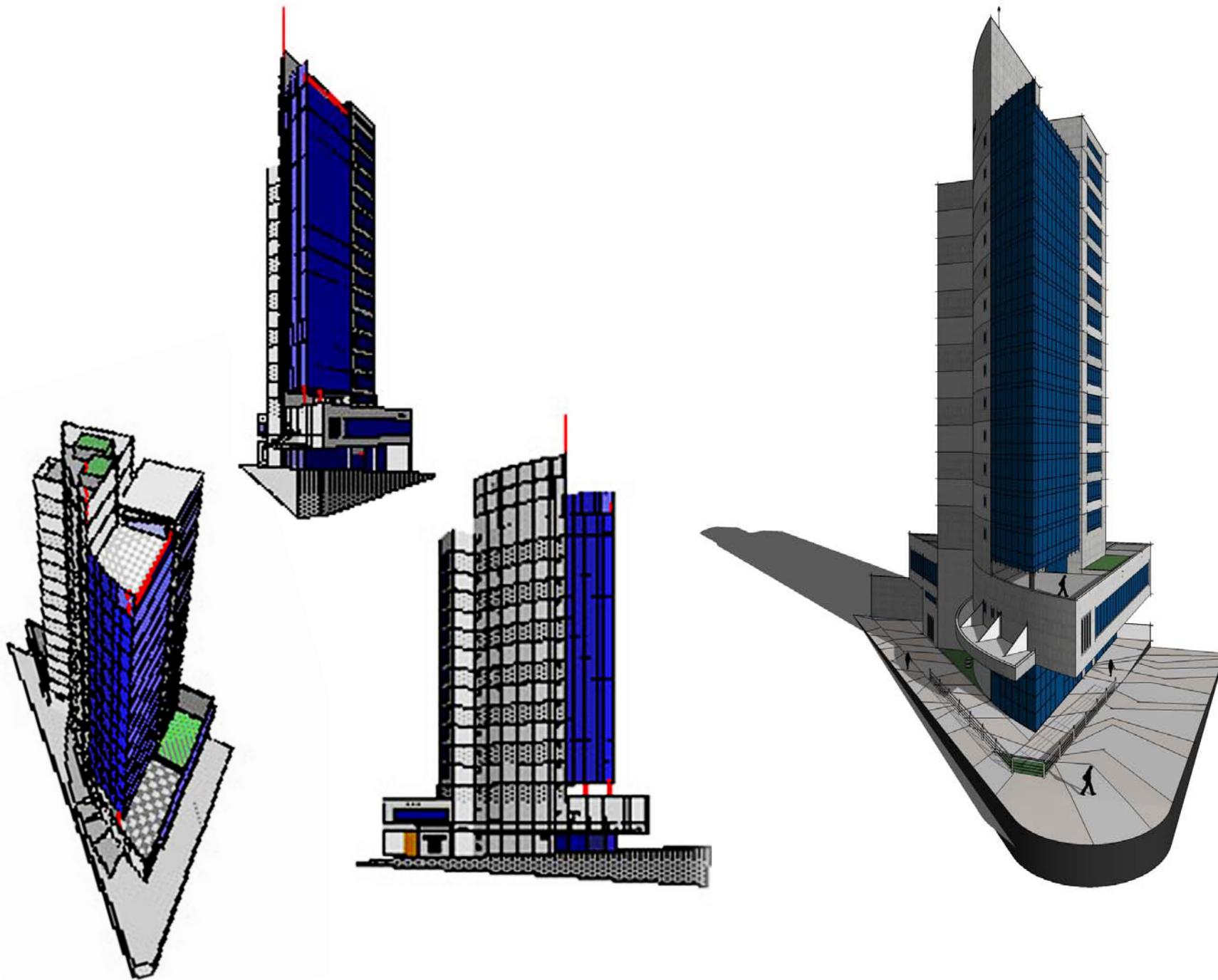


Estudos isométricos
versão inicial (*estruturas
metálicas parcial*)

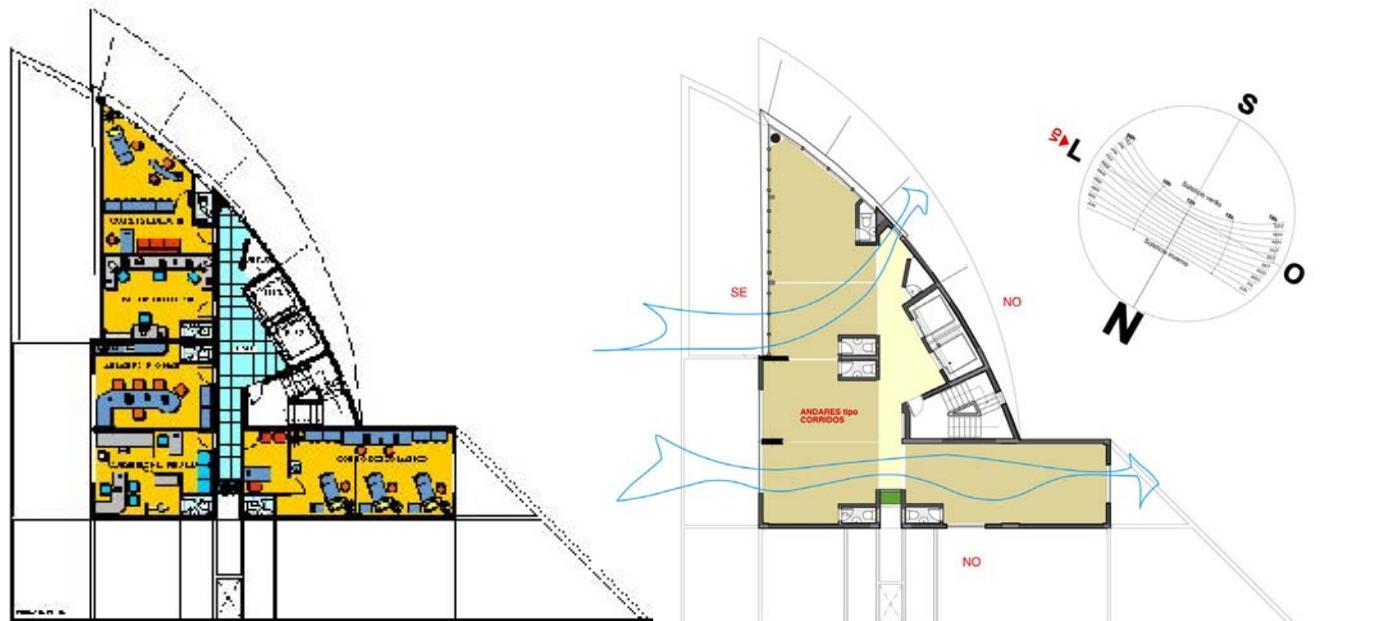
O Idealizado



Croquis, segunda versão
(com plano de vidro parcial)

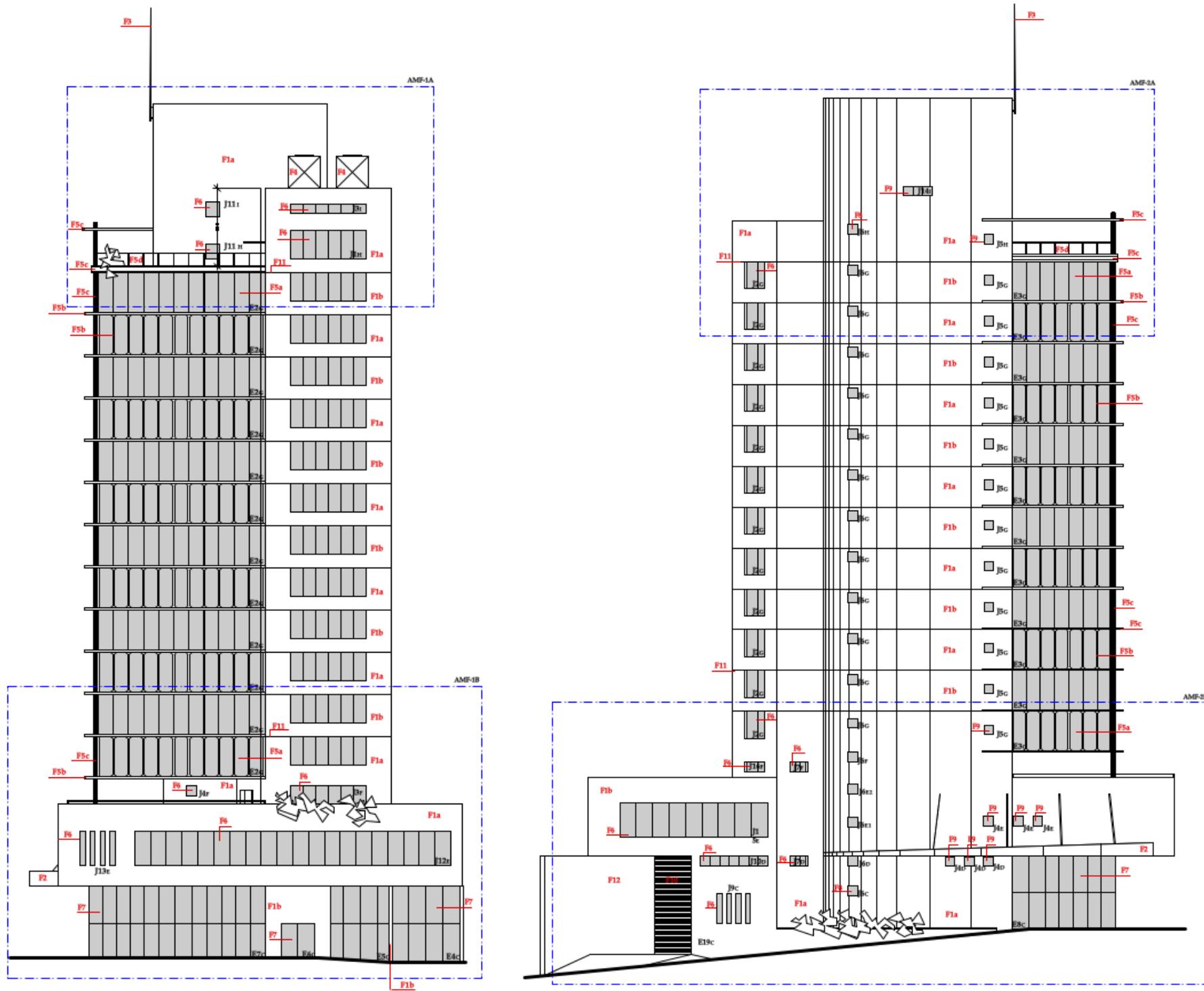


Visualizações isométricas, versão final (*com plano de vidro parcial*)



Plantas: Pavimentos
terreo e tipo

O Projetado



Projeto das fachadas (Av. Afonso Pena/Rua Santa Rita Durão)

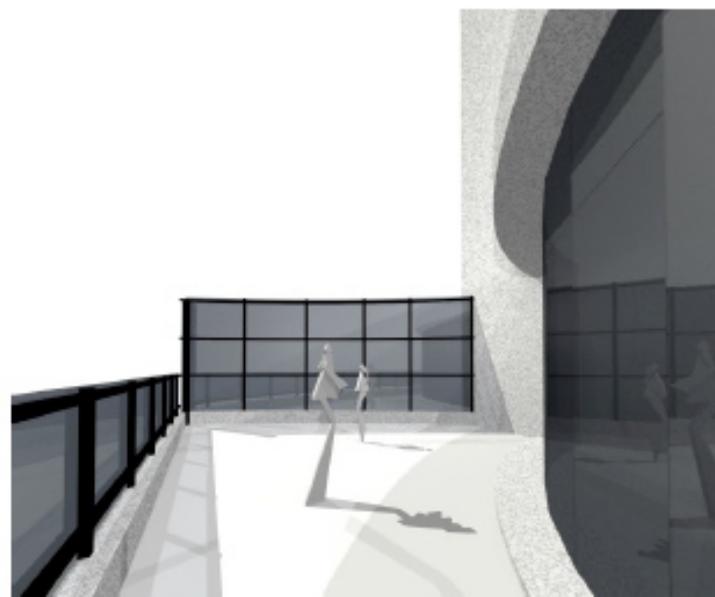
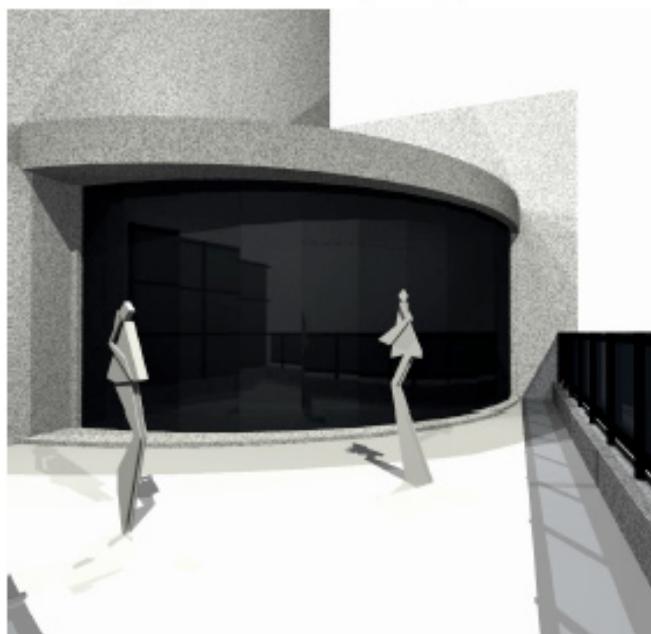
Vista da esquina
(Av. Afonso Pena/
Rua Santa Rita
Durão)



O Construído

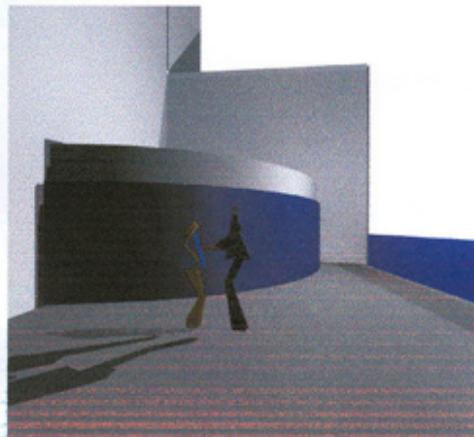
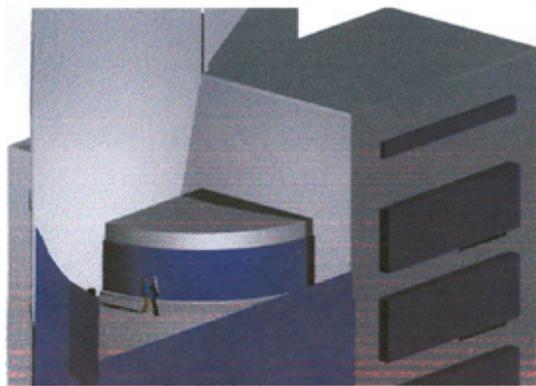


Vista Complementares

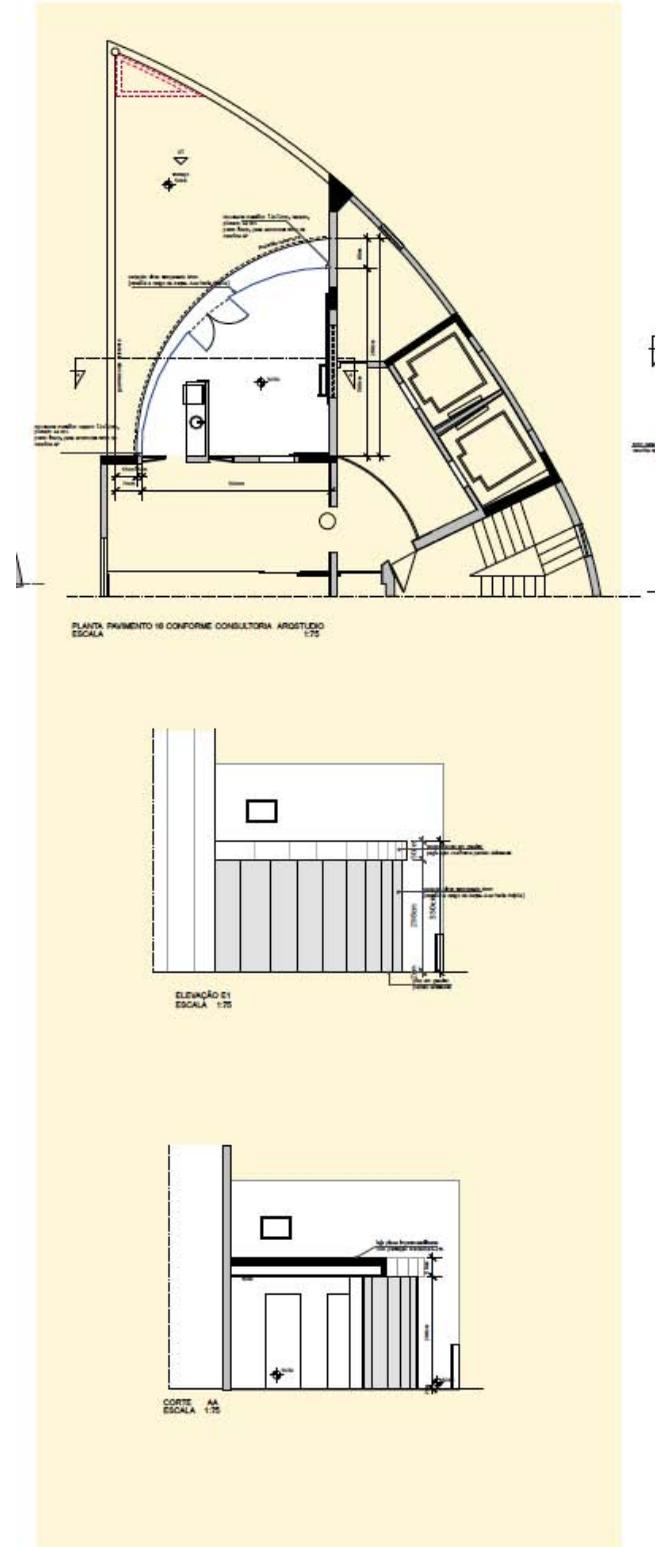


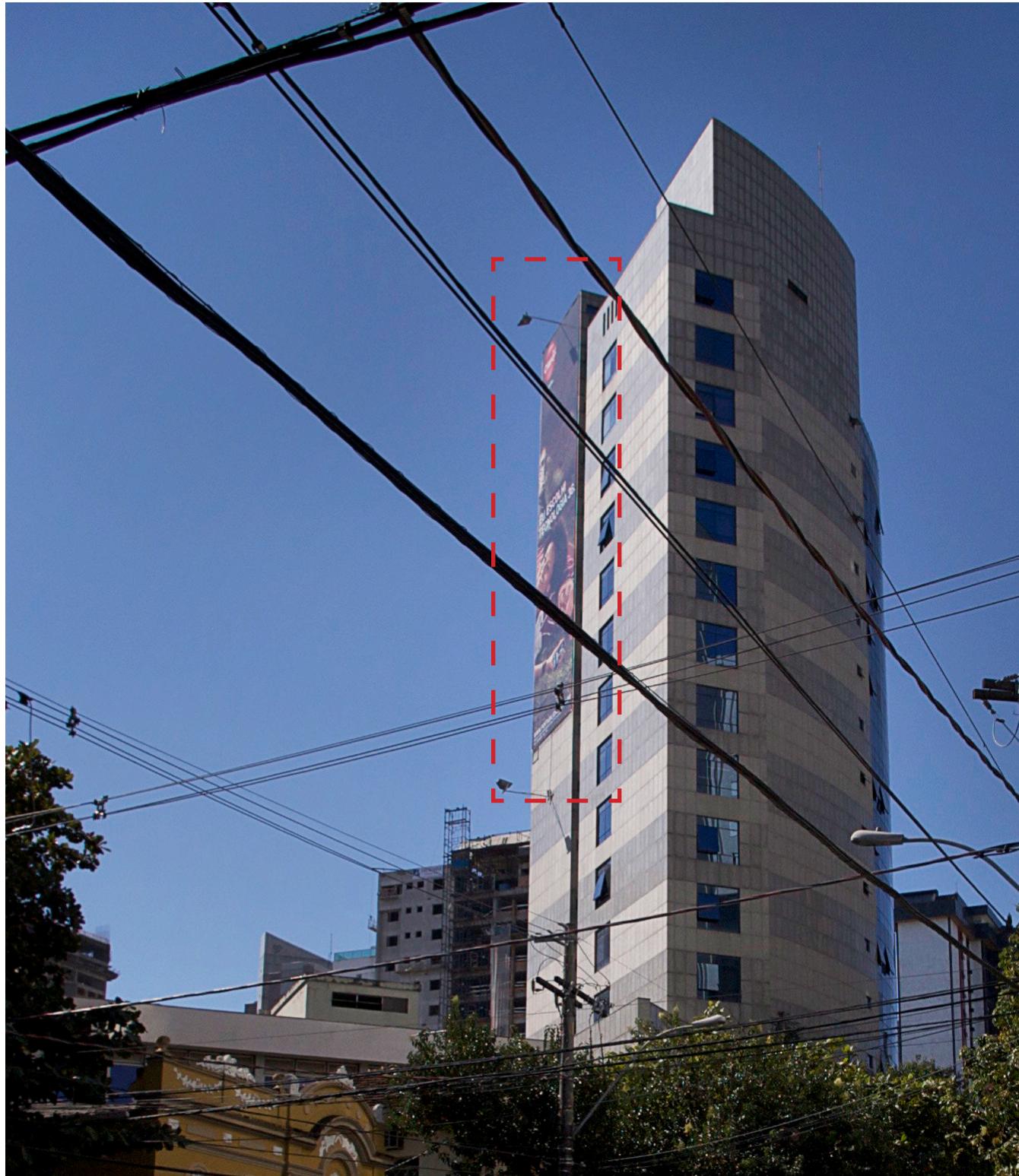
Intervenção no ultimo
pavimento
(Projeto do arquiteto)

O Reinterpretado



Estudos complementares (*intervenção no último pavimento*).
 Interiores arquiteta Ana Paula M. Rohlfs





Painel publicitário gigante (*intervenção na volumetria*)